



## **AValiaÇÃO DOS ESTÁGIOS REALIZADOS EM 2007 DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFC**

*Daniel Azevedo de Brito,*  
Universidade Federal do Ceará  
bioufc@yahoo.com.br

### **INTRODUÇÃO**

#### **Justificativa**

Analisar o andamento do estágio supervisionado é um passo fundamental para que possamos repensar práticas e adotarmos novas estratégias para a formação de novos profissionais. Em particular, analisar o estágio dos alunos da disciplina Prática de Ensino em Ciências Biológicas II da UFC é algo que também enriqueceu minha própria prática docente enquanto ministrante dessa disciplina e, com certeza, construiu fortes alicerces para as atividades a serem desenvolvidas com novas turmas.

#### **Objetivos Do Trabalho**

##### **Objetivo Geral**

Analisar o estágio em escolas públicas de ensino fundamental realizado por estudantes universitários matriculados na disciplina Prática de Ensino em Ciências Biológicas II da Universidade Federal do Ceará no ano de 2007.

##### **Objetivos Específicos**

- Identificar possíveis dificuldades durante a realização do estágio supervisionado.



- Avaliar as reações e decisões dos estagiários frente à situações de indisciplina em sala de aula.
- Identificar as modalidades didáticas utilizadas pelos estagiários no período de regência .

## Fundamentação Teórica

### Formação de professores da Educação Básica: histórico e perspectivas

A partir de 1971, com a Lei número 5.692, Ciências passou a ter caráter obrigatório nas séries do primeiro grau. Na concepção pedagógica vigente, aos professores cabia a transmissão de conhecimentos acumulados pela humanidade, por meio de aulas expositivas, e aos alunos a reprodução das informações (BRASIL, 1998). Até então, não havia exigência de formação superior para lecionar nas séries iniciais do ensino fundamental e a formação de professores ocorria nas então chamadas escolas normais. (TANURI, 2000).

Nesse período, surge o movimento denominado Escola Nova, tendência que deslocou o eixo da questão pedagógica dos aspectos puramente lógicos, valorizando a participação ativa do estudante no processo de aprendizagem. As propostas para a renovação do ensino de Ciências Naturais orientavam-se, então, pela necessidade de o currículo responder ao avanço do conhecimento científico e as demandas pedagógicas geradas por influência dessa tendência. Transcorridas décadas, o ensino de Ciências atualmente ainda á trabalhado em muitas salas de aula não levando em conta sequer o progresso relativo que essa proposta representou (TANURI, 2000).



Apenas com aprovação da nova LDB (Lei nº 9.394/96) superou-se a polêmica do nível de formação dos professores das séries iniciais, estabelecendo-se que ela se daria em universidades e institutos de educação superior. Além disso, a LDB em seu art. 87, §4º, definiu que “até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados ou formados por treinamento em serviço”, instituindo as primeiras medidas legais que resultaram nas reformas educacionais do ano seguinte. Aliada a isso, os governos federal, estadual e municipal, implementaram outras medidas a fim de aumentar a qualidade de ensino, ampliar o acesso e propiciar a permanência. A ampliação das verbas destinadas ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/MEC), o mais antigo dos programas voltados à distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileira, iniciado, com outra denominação, em 1929. Em 2007, foram gastos R\$ 661 milhões no PNLD (ensino fundamental). Hoje também faz parte da política do PNLD a produção de livros em braile para portadores de deficiência visual (PNLD/MEC).

O decênio seguinte constitui um período de transição, que intensificou os debates sobre a formação de professores. As Universidades têm papel fundamental nesse processo, pois a renovação dos bancos de docentes do ensino básico começa com a formação de jovens. Para tal, é fundamental que se aborde, nos cursos de licenciatura, esse histórico do ensino de ciências e que os alunos tenham contato com a atual realidade escolar e com aquela que seria a ideal, a fim de que possam qualificar sua prática pedagógica.

Conforme pressuposto geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o ensino de ciências deve ter uma abordagem interdisciplinar e priorizar, também, a



formação humana. Os PCN definem eixos temáticos a serem abordados nos ciclos do ensino fundamental. São eles: Terra e Universo, Vida e Ambiente, Ser Humano e Saúde, Tecnologia e Sociedade, além de temas transversais, que incluem da mesma forma que os conceitos (os conteúdos explicativos das Ciências Naturais), também os conteúdos para planejamento e ensino, aprendizagem dos procedimentos, atitudes e valores humanos (BRASIL, 1998).

Em 2002, foram implementadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP n.1/2002), instituídas desde 1998. As DCN estabeleceram exigências legais a fim de superar a estrutura curricular anterior. Os cursos de Licenciatura em âmbito nacional passaram por um processo de reestruturação de seus projetos pedagógicos.

Em 2003 foi instituída a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica. A proposição de políticas efetivas para a formação de professores implica garantir a articulação entre formação inicial, formação continuada e profissionalização. Isso significa que as políticas e as instituições envolvidas devem atuar de modo articulado no sentido de melhor qualificar a profissão e o exercício da docência nos diferentes níveis e modalidades da educação básica, visando à garantia de um processo ensino-aprendizagem de qualidade.

### Formação de professores de Ciências

Antes da realização de qualquer aula, o professor precisa executar um planejamento. Este, constitui num ato de refletir sobre o que é viável fazer para o desenvolvimento de determinado tema, baseado sempre no conhecimento da realidade e necessidades dos alunos (MENEGOLA & SANT'ANNA, 2000). Tendo isso em men-



te, saber programar atividades passa a ser etapa fundamental na formação dos professores (CARVALHO E GIL-PÉREZ , 1995). Sob esse aspecto, a atividade docente passa a ter a incumbência de buscar novas formas de ensino que, depois de aplicados, mostrarão resultados que deverão ser analisados. É a prática da pesquisa na educação. Para a formação de um “professor pesquisador”, este teria que se submeter a um estágio onde teria que obter dados e analisar os mesmos ou então trabalhar na elaboração de projetos educativos (ANDRÉ, 2001).

Todas estas observações evidenciam a grande relevância do estágio supervisionado desenvolvido nos cursos de licenciatura . É inegável, entretanto, que a rotina escolar levará a diversas situações onde será preciso tomar decisões rápidas. Mais uma vez, o estágio ganha importância ao passo que traz reflexões sobre o que fazer em situações de urgência (ANDRÉ, 2001).

O estudo de Ciências sem interação com os fenômenos em questão , não terá muito valia na formação dos alunos (BRASIL, 2000). Infelizmente, Sabe-se que o ensino dessa disciplina é feito de forma desinteressante sendo direcionado unicamente pelo livro (KRASILCHIK, 2004) .

Contudo, quando professores em formação estão em sala de aula, o tradicionalismo persiste. A provável explicação para este fato é que os professores em formação assistiram durante anos essa metodologia aplicada por seus mestres e, na dúvida sobre o que fazer, sempre será mais fácil aplicar um modelo amplamente testado ao invés de buscar a inovação (CARVALHO E GIL-PÉREZ , 1995). Todavia, o mais fácil nem sempre é o mais indicado. A possibilidade de estagiar, aplicar novas metodologias e discutir os resultados obtidos, torna muito rico o fluxo de idéias que convergem para o contínuo aperfeiçoamento e atitudes de reflexão sobre o modo de lecionar.



## A licenciatura na UFC

Na UFC, o processo de reestruturação das licenciaturas passou pelo crivo da formação de um Grupo de Trabalho de Licenciaturas, que resultou em modificações estruturais e normativas nos anos de 2005 e 2006, a fim de viabilizar a implementação das novas propostas pedagógicas. Os cursos de licenciatura passaram a ter terminalidade e integralidade própria, não sendo mais simples apêndice dos bacharelados (DIAS, 2007).

A melhoria na qualificação profissional implica fortalecer vínculos entre as instituições formadoras e o sistema educacional, suas escolas e os seus professores, a fim de fomentar a formação profissional de qualidade e ética, pautada não apenas no aprendizado teórico, mas na prática profissional. As ações propostas apóiam-se na idéia do professor como sujeito ativo de sua formação profissional e contínua, capaz de construir sua competência para a docência. A ampla maioria dos cursos de licenciatura já realizava estágios em escolas, mas essas medidas vieram para fortalecer, ampliar e valorizar essas iniciativas.

## Licenciatura em Ciências Biológicas na UFC

O curso de Graduação em Ciências Biológicas da UFC foi criado em 1970 pela resolução CONSUNI/UFC n. 229 de 13 de outubro de 1970, sendo reconhecido pelo Conselho Federal de Educação em 11 de dezembro de 1978. O curso passou por sucessivas reestruturações curriculares desde sua criação. Atualmente, coexistem na UFC dois currículos diversificados. O currículo antigo data de 1988. Nele, a Licenciatura e o Bacharelado estão atrelados e o grau de licenciado é conferido através de uma complementação curricular de disciplinas pedagógicas e 20 créditos de prática de ensino (3 disciplinas/300 horas-



aula). O novo currículo segue as DCN e está em fase de implementação desde 2006. No Curso de Ciências Biológicas, as horas de prática docente exigidas passaram de 300 a 800, sendo 400 de componente curricular e 400 de estágio curricular (DIAS, 2007).

A ampliação da carga horária destinada à formação de licenciados exemplifica a atuação profissional como instrumento de formação no ensino superior. Essa prática serve tanto à realidade acadêmica nas universidades quanto as escolas de ensino básico, pois ampliam o fluxo de informações, trocas de experiências e intercâmbio pessoal e profissional entre as instituições, contribuindo para a melhoria da formação docente pautada na prática.

### **O Docente e a Indisciplina em Sala de Aula**

Após a instituição do ensino obrigatório e da democratização da educação, alunos cujo meio cultural é antagônico ao da escola passaram a se ver em situação de não adequação aos modelos de ensino, gerando uma onda crescente de fracasso escolar, que culturalmente é visto pelas classes média e alta como um reflexo de fracasso na vida. A 'novidade' se deveria, em especial, ao fato de essas classes sociais mais baixas terem estado, até então, afastadas do meio escolar (GIL-PÉREZ, 2001; DONADUZZI & CORDEIRO, 2003). Tal democratização foi possível graças às políticas desenvolvidas pelos governos passados, que visavam à matrícula do maior número possível de crianças na escola, sem muita preocupação ou investimento na qualidade do ensino que seria ministrado a estes alunos. Vê-se, pois, uma disparidade em que a maior parte dos alunos se encontra em sala de aula (sendo a evasão escolar não significativa abaixo dos 14



anos), mas o governo só dedica cerca de R\$100 mensais para a educação de cada aluno do Ensino Fundamental: trata-se, portanto, de uma política de quantidades (SCHWARTZMAN, 2004).

Dessa forma, professores que são formados e preparados para receber um “aluno limpo”, ou seja, inteligente, sadio, disciplinado e disposto a absorver grande quantidade de conhecimento, se deparam com alunos muito diferentes desse quadro ideal (DONADUZZI & CORDEIRO, 2001).

Uma vez defrontado com alunos reais, o professor não tem preparo para lidar com a violência que se instala. Muitas vezes isso ocorre pelo fato de o profissional, no máximo estar pronto para lidar com um indivíduo violento. O que ocorre, na verdade, é que ele deve ser preparado para abordar um meio e uma cultura violenta. O aluno indisciplinado seria, portanto, apenas uma consequência de um meio para o qual o profissional docente não foi preparado, resultando daí a frustração por parte tanto do aluno quanto do professor (ROYER, 2002).

## Metodologia

### Caracterização do tipo de pesquisa que foi desenvolvida

A pesquisa realizada neste trabalho é qualitativa. Esta trata de um estudo que trabalha com o universo dos significados, motivos, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 1994).

### Coleta de Dados

Foram feitas através de observação direta das regências dos estagiários nas aulas de Ciências em escolas públicas e através da leitura do relatório que os





estagiários entregaram ao final da disciplina com a descrição das experiências pedagógicas na escola. Também foram feitos destaques em cima da observação das discussões promovidas entre os estagiários durante as aulas da UFC.

### **Amostra populacional e escolas que receberam estagiários**

Estes dados se encontram na Tabela 01 em Anexo ao final deste trabalho.

### **Avaliação do Andamento do Estágio**

#### **Descrição do Estágio**

O Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará possui a modalidade Licenciatura que forma profissionais habilitados para a carreira de magistério, cuja legislação os credencia a lecionar disciplinas de Ciências (no ensino fundamental) e Biologia (no ensino médio). Ao longo do seu processo de formação, existem várias disciplinas de prática de ensino. No programa das disciplinas Prática de Ensino em Ciências Biológicas II e III há a exigência de estágio pelos alunos o qual deve ser cumprido em escolas públicas. Na Prática de Ensino II este estágio é realizado em escolas de Ensino Fundamental e a Prática de Ensino III foca seus trabalhos em escolas de ensino médio.

A disciplina Prática de Ensino em Ciências Biológicas II da Universidade Federal do Ceará, cujo código é CH852, possui 06 créditos semanais e 96 horas de aula ao todo. No ano de 2007, as aulas aconteceram nas terças e quintas, sendo que na terça as aulas aconteciam numa sala de aula do Departamento de Biologia da UFC,



enquanto a quinta-feira ficava reservada ao estágio nas escolas públicas de ensino fundamental. A turma A fazia o estágio pela manhã e a turma B o fazia à tarde. Na terça-feira estavam presentes todos os estudantes matriculados na referida disciplina. Nesta ocasião eram realizadas as discussões em cima da vivência nos estágios e se dava a orientação do professor da disciplina, e autor deste trabalho, Daniel Azevedo.

O estágio é dividido em oito semanas, sendo as duas primeiras de observação e as seis seguintes, de regência. Cada aluno/estagiário desenvolveu suas atividades em uma única turma de ensino fundamental (podendo ser do 6º ao 9º ano). Em cima do período de regência desenvolvido no ano de 2007 é que se deu a análise feita neste trabalho.

### Lista das dificuldades

De tudo o que foi observado, constatou-se que os principais empecilhos foram : indisciplina dos alunos ; falta de recursos nas escolas ; cansaço na voz dos estagiários ; falta de acompanhamento pelos professores da escola ; poucas escolas tinham aulas de Ciências na quinta-feira ; as escolas trabalhadas eram próximas do Campus ; algumas escolas entraram em greve ; modalidades didáticas utilizadas pouco variaram.

Apesar desses empecilhos, houve de fato um grande envolvimento dos estagiários com a realidade escolar. Pode-se perceber que a grande maioria dos empecilhos foi consequência de fatores externos independentes dos estagiários e do professor da disciplina. Contudo, estes dados dão luz a novas estratégias que podem ser adotadas para a realização de estágios ainda mais valorosos.



### Conclusões

Somente analisando os problemas enfrentados durante o estágio supervisionado é que poderemos propor ações mais concretas. Vejamos agora algumas possíveis soluções para os problemas aqui expostos: parceria firme entre Universidade e Secretarias Municipais e Estaduais de Educação como forma de aumentar o número de vagas para o estágio e o apoio necessário por parte das instituições; trabalhar noções básicas de cuidados com a voz ; promover discussões entre os universitários em cima de situações de sala de aula ; incentivar que a cada regência seja adotada uma modalidade didática diferente.

### Bibliografia

ANDRÉ, M., **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001 (Série Prática Pedagógica).

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, v. 134, n. 248, p. 27833-841, 23 dez. 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.



CARVALHO, A. M. P., GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de Ciências**. 2ªed. Cortez Editora, 1995.

DIAS, Ana Maria Iório; BRANDÃO, Maria de Lourdes Peixoto; BRAGA, Carmensita Matos et al. (org) **Projeto Pedagógico de Curso: licenciaturas em Física, Química, Matemática, Ciências Biológicas e Geografia do Centro de Ciências/ Universidade Federal do Ceará/ Pró-Reitoria de Graduação**. Série Acadêmica número 13. Imprensa Universitária, 2007.

DONADUZZI, A. & CORDEIRO, M. H. **Os diferentes significados da aprendizagem escolar na representação social de bom aluno**. In: Reunião Anual da ANPED, 2003, Poços de Caldas. Novo Governo. Novas Políticas – O papel histórico da ANPED na produção de políticas educacionais, 2003.

GIL-PÉREZ, D. **Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações**. Tradução Sandra Valenzuela. 5ª ed. São Paulo. Editora Cortez. 2001.

KRASILCHICK, M. **Prática de ensino em biologia**. 4ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M., **Por que planejar? Como planejar?** Currículo- Área- Aula, 9ªed. Editora Vozes, Petrópolis, 2000.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. R.; CRUZ NETO, O. ; GOMES, R. **Pesquisa Social : Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Vozes, 1994.

PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO. Disponível em <[http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=livro\\_didatico.html](http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=livro_didatico.html)> Acesso em 6 de junho de 2008.

ROYER, E. **A Violência Escolar e as Políticas da Formação de Professores**. In: Violência nas Escolas e Políticas



Públicas. Organizadores Eric Debarbieux e Catherine Blaya. Brasília. UNESCO. 2002. p. 251-267.

SCHWARTZMAN, S. **Educação: a nova geração de reformas**. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira. 2004.

TANURI, Leonor Maria. História da Formação de Professores. **Revista Brasileira de Educação**, nº 14, p61-88, mai-ago, 2000.

## ANEXOS

Tabela 01

Escola	Número de estagiários recebidos em 2007
E.E.F.M. Antônio Sales	10
E.E.F. Joaquim Nogueira	07
E.E.F. Cristo Rei	03
E.E.F. Gustavo Barroso	03
E.E.F.M. Monsenhor Linhares	03
E.E.F.M. Dona Creusa	02
TOTAL	28